

## ARTE CINEMATOGRAFICA NA FORMAÇÃO HUMANA: ANÁLISE DE UM CINECLUBE NA PANDEMIA DE COVID-19

### *CINEMATOGRAPHIC ART IN HUMAN FORMATION: ANALYSIS OF A CINECLUB IN THE COVID-19 PANDEMIC*

### *ARTE CINEMATOGRAFICO EN FORMACIÓN HUMANA: ANÁLISIS DE UN CINECLUB EN LA PANDEMIA COVID-19*

Rister Saulo Machado Rocha<sup>1</sup>  
Adriano Anunciação Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a arte cinematográfica e seu potencial formativo a partir das atividades de debate do cineclube Cine Cena Social, da Universidade Federal do Ceará, realizada entre março e novembro de 2021, no período da Pandemia da Covid-19. No que se refere à metodologia, adotamos a pesquisa qualitativa com estudo de caso. Inicialmente, observamos as atividades do cineclube; posteriormente realizamos uma entrevista semiestruturada e aplicamos um questionário. Os resultados apontam que o uso do formato remoto durante a Pandemia favoreceu um aumento expressivo no número de participantes, manteve a qualidade dos debates, mas, ainda assim, os sujeitos pesquisados avaliaram que o modelo presencial era mais rico em alguns aspectos, especialmente no que se refere à interatividade.

**Palavras-chave:** arte cinematográfica; formação; cineclube.

**ABSTRACT:** *This research had the general objective of analyzing cinematographic art and its formative potential based on the debate activities of the Cine Cena Social film club, of the Federal University of Ceará, carried out between March and November 2021, during the period of the Covid-19 Pandemic. With regard to methodology, we adopted qualitative research with a case study. Initially, we observed the activities of the film club; later we conducted a semi-structured interview and applied a questionnaire. The results indicate that the use of the remote format during the Pandemic favored a significant increase in the number of participants, maintaining the quality of the debates, but even so, the researched subjects evaluated that the face-to-face model was richer in some aspects, especially in terms of refers to interactivity.*

**Keywords:** *cinematic art; formation; cineclub.*

**RESUMEN:** *Esta investigación tuvo como objetivo general analizar el arte cinematográfico y su potencial formativo a partir de las actividades de debate del cineclub Cine Cena Social, de la Universidad Federal de Ceará, realizado entre marzo y noviembre de 2021, durante el período de la pandemia Covid-19. En cuanto a la metodología, adoptamos una investigación cualitativa con estudio de caso. Inicialmente observamos las actividades del cineclub; Posteriormente realizamos una entrevista semiestruturada y administramos un cuestionario. Los resultados indican que el uso del formato remoto durante la Pandemia favoreció un*

<sup>1</sup> Mestrando em Artes no Programa de Pós-Graduação em Artes. Universidade Federal do Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6295-8651> E-mail: [rstr.exe@gmail.com](mailto:rstr.exe@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com doutorado em Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura pelo Instituto de Letras da UFBA. Atuou como professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1106-0474> Email: [adriano\\_oliveira@virtual.ufc.br](mailto:adriano_oliveira@virtual.ufc.br)

*aumento significativo en el número de participantes, mantuvo la calidad de los debates, pero, aun así, los encuestados valoraron que el modelo presencial fue más rico en algunos aspectos, especialmente en lo que se refiere a la interactividad.*

**Palabras-clave:** arte cinematográfico; capacitación; cineclub.

## **Introdução**

Esta pesquisa trata do estudo da arte cinematográfica como potencial para a formação humana, examinando a experiência do cineclubes Cine Cena Social, da Universidade Federal do Ceará (UFC), durante a Pandemia da Covid-19 (2020-2021), quando este passou a utilizar o formato remoto para realização de suas atividades. O Cine Cena Social, segundo seu documento de implementação (2021), funciona desde 2016 e, a partir de 2017, foi cadastrado como projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará (Universidade Federal do Ceará, 2021). Configura-se como uma atividade artística, educativa e social de formação.

A prática social do cine clubismo surgiu há alguns anos após a criação do próprio cinema em 1895 pelos irmãos Lumière<sup>3</sup>. Estimulado pelo francês Louis Delluc, que no início de 1920 escreveu seu primeiro texto para a primeira edição da revista Ciné Club, este afirmava que se “[...] existe o Touring Club, é preciso haver também o Ciné Club” (Macedo, 2008). Nessa mesma revista, foram publicados os estatutos do primeiro cineclubes e, logo após, surgiu a formação de grupos para assistir e discutir filmes. As atividades do cineclubes tiveram início na metade do mesmo ano, porém, a primeira projeção de filme foi feita somente no final do ano seguinte, em 1921, em Paris, no cinema Colisée. Segundo Gusmão (2008, p. 168), a partir desse momento, esses encontros, mediados pelas exibições de filmes, promoveram algo além da exibição e comentários da arte fílmica, mas a crítica cinematográfica.

Com as facilidades tecnológicas presentes para uma parte da sociedade, o cinema se tornou mais acessível, muitas pessoas em todos os locais do mundo puderam assistir produções de outros locais. Contudo, o problema do uso do filme como instrumento de formação humana não se encontra apenas no acesso à obra, mas na realização da metodologia de análise crítica que contribua na formação dos sujeitos.

Berti e Carvalho (2013, p. 188) afirmam que “Quando o cinema entra na escola, com a exibição de um filme, por exemplo, não se trata de fazer com os(as) alunos(as), apenas uma análise do tema abordado, mas, colocar o cinema em xeque, duvidar”. Dessa forma, a visão e questionamento do participante à obra é de extrema importância, para além de simplesmente assistir um filme sem uma intensa reflexão de seu conteúdo.

---

<sup>3</sup> Os franceses Auguste Marie Louis Nicholas Lumière e Louis Jean Lumière.

Considerando que o uso de filmes pode potencializar o aprendizado dos alunos, surgiu primeiramente a necessidade de compreender que aspectos contribuem para que estudantes participem de um cineclube, para se reunir socialmente e não só assistir, mas debater sobre o conteúdo da obra.

Durante a Pandemia da Covid-19, fomos redefinindo o interesse de pesquisar como o Cineclube Cine Cena Social da UFC se adequou, realizando suas atividades por meio virtual. O Projeto funcionava mensalmente no auditório da Faculdade de Educação da UFC e durante a Pandemia da Covid-19, desde março de 2020, passou ao formato virtual, via plataforma *Google Meet* e depois pelo *YouTube*. Analisando o material de divulgação das atividades, observamos que os filmes trabalhados foram de gêneros variados. A curadoria, ou seja, a escolha das obras a serem exibidas, está relacionada a três grandes temáticas: trabalho, educação e sociedade, áreas centrais de formação do referido projeto de extensão.

Com base em todos esses dados previamente levantados, surgiu o questionamento: como a arte cinematográfica, trabalhada no cineclube Cine Cena Social contribuiu para a formação humana e como funcionou no contexto da Pandemia de Covid-19?

Para responder a esta pergunta que norteou nossa pesquisa, realizada entre março e novembro de 2021, o objetivo geral do estudo foi analisar a arte cinematográfica e seu potencial formativo, a partir do estudo do funcionamento do Cineclube Cine Cena Social, na Pandemia da Covid-19.

A organização do Projeto contava com a ajuda de duas coordenadoras, quatro bolsistas e oito colaboradores, entre alunos da graduação e pós-graduação que também faziam parte da coordenação das atividades. O Projeto possui uma extensão de suas atividades na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com dois coordenadores e dois bolsistas. As exibições/debates, quando eram presenciais, tinham em média 26 a 30 pessoas<sup>4</sup> e quando passaram a ser transmitidas por meio virtual, as salas passaram a ter em torno de 150 participantes.

## Metodologia

Como afirma Freire (1979 *apud* Almeida Júnior, 1989, p. 109), “[...] nenhum pensador, como nenhum cientista, elaborou seu pensamento ou sistematizou seu saber científico sem ter sido problematizado, desafiado.” O percurso metodológico adotado para a pesquisa buscou

---

<sup>4</sup> Fazendo uma média entre o número de participantes pelo número de encontros informados pela lista de frequência no ano de 2019 do Cineclube.

contribuir para elucidar as problemáticas que nos moveram ao estudo: como a arte cinematográfica pode contribuir para formar através de uma experiência cineclubista.

Nossa pesquisa se caracteriza como quantitativa e qualitativa. Quantitativa, porque recorreremos a um levantamento, demonstrando quantidades, por meio de questionário com levantamento de dados sobre o objeto. Qualitativa porque procuramos analisar os aspectos sociais e subjetivos dos dados coletados.

A pesquisa qualitativa é utilizada para responder perguntas muito particulares de cunho social. Nesse sentido,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis (Minayo, 2000, p. 21-22 *apud* Orsolini; Oliveira, s.d, p. 10).

Para embasar nossas análises, fizemos uma pesquisa bibliográfica na qual estudamos autores que analisam cine clubismo e seus aspectos formativos, assim como estudiosos sobre pesquisa para nos apoiar na metodologia.

Para Manzo (1971:32), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficiente” e tem por objetivo permitir o cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (Trujillo, 1974:230). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (Lakatos; Marconi, 1991, p. 183).

Fizemos, também, uma pesquisa documental em documentos do Cine Cena Social, entre eles, seu Projeto de criação, o Relatório de Atividades de 2020 (Silva, 2020), fotografias de atividades, cartazes e as gravações dos encontros na plataforma *Google Meet*. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (Lakatos; Marconi, 1991, p. 174).

Utilizamos, por fim, uma pesquisa de campo com estudo de caso constituindo-se a mais central, a que destrincha nosso objeto de estudo com mais elementos de análise. Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 173):

A Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para Yin (2001, p. 32): “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Com o intuito de ampliar as possibilidades de ver o objeto por ângulos e pontos de vista diferentes, utilizamos três técnicas: a observação, a entrevista semiestruturada e o questionário. Iniciamos com a técnica de observação não-participante. A observação, principalmente nos debates, foi grande aliada para entendermos melhor o papel da arte cinematográfica e sua contribuição formativa. Ferrari (1982, p. 190-191) afirma que:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar [...]. Na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

Buscamos contemplar nas análises os dois lados do público (quem está na execução do projeto e quem participa), assim, optamos também por uma entrevista por meio de *web conferência*. Escolhemos entrevista semiestruturada, por oferecer diversas vantagens, como a flexibilidade de esclarecimento de perguntas, podendo ser reformulada, especificada, a fim de garantir uma melhor compreensão, nas melhores oportunidades de participação do entrevistado.

A entrevista contemplou três sujeitos, sendo uma das coordenadoras do Projeto, a colaboradora com mais tempo de atuação no cineclube e uma das bolsistas. Ao todo foram 15 perguntas. Algumas perguntas foram mais gerais, para obtermos o perfil das entrevistadas, as demais foram sobre o funcionamento do projeto e o potencial formativo do cinema, atentando para o modelo remoto de funcionamento na Pandemia.

A terceira técnica utilizada foi o questionário. Aplicamos um formulário *Google forms* para o público participante contendo 27 perguntas, sendo 22 objetivas e 5 discursivas. A escolha da aplicação do questionário via *Google forms* se deu em função da viabilidade de alcançar um público maior, fato importante, especialmente em um período de Pandemia em que se deve evitar qualquer deslocamento e contato, em função dos riscos de contaminação. Os respondentes do questionário foram em um total de 62.

## Resultados e discussões

O projeto “Cine Cena Social – Trabalho, educação e sociedade na lente do cinema”, visa utilizar o cinema, filmes, documentários e afins, como ferramentas pedagógicas para melhor

compreensão de temáticas dos estudos acadêmicos. O cineclube é uma proposta de extensão do curso de Pedagogia, junto com a Linha de Pesquisa Trabalho e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará. Quanto ao público-alvo, o Cine Cena Social não só tem foco no corpo discente do curso de Pedagogia, mas, também, outros cursos, universidades e indivíduos de um modo geral que queiram participar das exibições e discussões. Configura-se, portanto, como uma atividade aberta da Universidade, caracterizando-se de fato como extensão, uma vez que capta públicos externos com o objetivo de formação humana através do cinema.

Os resultados de nosso estudo documental, a partir da análise do projeto de criação do cineclube, apontaram uma preocupação em explorar nos filmes, num viés crítico-contextualizado, o estudo das problemáticas que envolvem o mundo do trabalho, a sociedade e a educação. A esse respeito, observamos, ao estudar autores que discutem a cinematografia, que embora o cinema seja uma criação da burguesia, com todas as suas técnicas agrupadas, pode servir aos interesses das massas. Concordamos com Bernardet (2012, p. 15) quando afirma que: “A burguesia pratica a literatura, o teatro, a música etc., evidentemente, mas essas artes já existiam antes dela. A arte que ela cria é o cinema”. O autor também defende que:

A classe dominante, para dominar, não pode nunca apresentar a sua ideologia como sendo a sua ideologia, mas ela deve lutar para que essa ideologia seja sempre entendida como a verdade. Donde a necessidade de apresentar o cinema como sendo expressão do real e disfarçar constantemente que ele é artifício, manipulação, interpretação (Bernardet, 2012, p. 20).

Então, mesmo que o cinema tenha um caráter de tentar passar a ideia de realidade de forma ilusória e até manipuladora, pode-se, a partir dele, extrair elementos para refletir sobre os aspectos sociais. Em grande parte, é disso que os cineclubes têm se nutrido: extrair do cinema o que ele pode trazer para pensar criticamente o mundo e contribuir para formar sujeitos sociais reflexivos.

Observamos, com a pesquisa, que a experiência entre indivíduos ao assistirem um filme, produz interação humana que traz olhares singulares, visões diferenciadas de um mesmo contexto abordado em uma obra, culminando em discussões ricas e plurais. A esse respeito, Benjamin (2017, p. 15), afirma que:

Pode-se dizer, de um modo geral, que a técnica de reprodução liberta o objeto reproduzido do domínio da tradição. Na medida em que multiplica a reprodução, substitui a sua existência única pela sua existência em massa. E, na medida em que permite à reprodução vir em qualquer situação ao encontro do receptor, atualiza o objeto reproduzido.

Para discutirmos a prática de cine clubismo através de um caso específico, o Cine Cena Social da Universidade Federal do Ceará, analisamos a obra de importantes autores que estudam a evolução do cine clubismo, particularmente no Brasil. Entendemos também ser importante destacar o caráter formativo dos cineclubes, no sentido destes ampliarem as percepções de mundo e de sociedade em diferentes grupos e com diferentes finalidades. Bernardet (2012, p. 20), assevera que:

Diz-se que o cinema é natural, que ele reproduz a visão natural que coloca a própria realidade na tela, é quase como dizer que a realidade se expressa sozinha na tela. Eliminando a pessoa que fala, ou faz cinema, isto é, eliminando a classe social ou a parte dessa classe social que produz essa fala ou esse cinema, elimina-se também a possibilidade de dizer que essa fala ou esse cinema representa um ponto de vista.

O autor reflete sobre o fato de que o cinema não é natural e por isso podemos dizer que ele também não é neutro, representa pontos de vista de quem elabora as produções, mas também permite a quem assiste, pensar de forma diferente sobre uma mesma cena. É essa possibilidade aberta de análises sobre uma obra fílmica que se valem os cineclubes para desenvolver suas tarefas formativas. O avanço das experiências cineclubistas foi se consolidando em grupos e espaços cada vez mais organizados.

Em 1925, nasce a Tribuna Livre do Cinema, fundada por Charles Léger, que inaugura a tradição cineclubista de sessões semanais seguidas de debate. As análises sobre o surgimento dos cineclubes revelam o fato de que, desde o início, esses espaços proporcionaram muito mais do que exibições e comentários de obras cinematográficas. Foi nessa ambiência que, muitas vezes, se desenvolveu uma sólida prática de crítica cinematográfica, de falares e olhares sobre os filmes que iam além das leituras dos espectadores menos atentos (Gusmão, 2007, p. 168 *apud* Silva, 2009, p. 142).

A prática de cine clubismo chega no Brasil em 1928, tendo sido fundado o primeiro cineclube. Conhecido como Chaplin-Club, tinha como foco o estudo do cinema como arte, travando uma guerra na época com os novos filmes falados, no qual o cineclube reprimia, vendo-os mais como produto mercadológico. Assim, destacavam a desenvoltura de Charlie Chaplin em seus filmes, como algo realmente primoroso, diferente dos falados.

O nome de Chaplin batiza uma “instituição brasileira” que comprometeu sua existência na batalha contra o filme falado, publicando o último número de O FAN em dezembro de 1930, abandonando a arena depois de dois anos de intensa pregação em nome da “arte do preto e branco e do silêncio (Xavier, 2017, p. 206).

A partir do estudo do Chaplin Club, foram originadas várias discussões e conteúdos voltados ao cine clubismo, ligando o cinema não só ao meio mercadológico, industrial, mas ao conceito artístico de como deveria ser proposto. Nesse sentido,

O cinema será um dispositivo importante neste processo. Depois de legitimado como arte, os cineclubes se encarregam de propagar a importância da cultura cinematográfica e, num certo sentido, dirigirem as discussões sobre o cinema como arte e suas diferenças com o cinema comercial, produto de massa considerado não artístico (Carvalho, 2008, p. 4)

Seguindo paralelamente às iniciativas do campo da educação formal, a cinematografia foi se consolidando na sociedade brasileira por intermédio de práticas cineclubistas que antes eram mais focadas a únicas críticas, até chegar à formação de cineclubes com várias pessoas em debates amplos sobre obras, a partir dos anos de 1940.

Em 1940, é fundado o Clube de Cinema de São Paulo, por Paulo Emílio Salles Gomes -recém-chegado de Paris – e seus amigos Francisco Luís de Almeida Salles, Décio de Almeida Prado, Antonio Candido, Ruy Coelho e outros (Lisboa, 2007), com sede na Faculdade de Filosofia da USP (Mogadouro, 2011, p. 80).

Em 1950 surgem estudos psicopedagógicos sobre a influência do cinema na formação das crianças e adolescentes, principalmente focado na grande difusão da cultura cinéfila norte-americana, diante do grande aumento de aparições de produções no cenário pós-guerra. Outro aspecto que merece ser destacado na história da expansão dos cineclubes no Brasil, é sobre o papel da igreja católica mais progressista na difusão do cinema e no estímulo à criação de cineclubes, conforme aponta Mogadouro (2011, p. 82):

Em 1952, chega ao Brasil uma missão do OCIC (Office Catholique International du Cinéma), desencadeando uma ação de estímulo à formação de cineclubes, cursos e seminários nas instituições ligadas à Igreja. Durante a década de 1950, a Igreja Católica passou a ser a instituição de maior influência na criação de cineclubes e discussões sobre cinema, não apenas no quesito moral, mas também na compreensão do cinema como arte.

A partir do começo das formações de cineclubes no Brasil, foi cada vez mais expandindo o grupo e sendo mais notada a importância do cinema na formação social do indivíduo. O potencial formativo que já havia começado a ser estudado anteriormente, começou a se desenvolver para o que conhecemos como moldes de um cineclubista moderno: um local de exibição da obra, no qual o filme possa ser visto como arte audiovisual, mas, também, como formação educacional e política.

O cine clubismo foi também um importante espaço de formação política no período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Os estudos de Clair (2008) sobre o movimento cineclubista no período de 1964, que ela chama de “anos de chumbo”, são relevantes para nos mostrar o quanto a prática de cineclubista contribuía para uma formação social e política na época. Segundo a autora:

Ainda, no início da década de 70, ainda bastante embrionário, emergiu junto com outros movimentos de resistência – O movimento Cineclubista nas principais capitais brasileiras. Este buscava se (re)estruturar voltado, principalmente, para as questões sociais, políticas e culturais – opondo-se às censuras e às perseguições (Clair, 2008, p. 19).

Clair (2008) considera que o movimento cineclubista no período da ditadura militar de 1964 foi um movimento cultural que desempenhou um importante papel político e pedagógico, usando a pesquisa e o debate como mecanismos de formação e, ainda, como alternativa de resistência num momento de cerceamento das liberdades.

Esta prática ofereceu condições para a elaboração de uma perspectiva de vida voltada para os ideais de liberdade e de concepções éticas e estéticas como fundamentos de constituição dos seres humanos, no momento em que o conhecimento difundido e ensinado nas universidades e escolas sofria censura por parte das instituições dominantes (Clair, 2008, p. 19).

A autora afirma, ainda, sobre a predominância de duas tendências de cinema na época: o Cinema Novo que trazia uma estética da fome e o Cinema Marginal, que trazia a estética do lixo, explorando, portanto, duas temáticas extremamente focadas nas questões sociais, elementos importantes para pensar o momento da ditadura.

Dos tempos do fim da ditadura aos atuais, o movimento de cineclubistas continua resistindo. Em 2015, foi feito um estudo, publicado no *site* do G1 (Reis, 2015), sobre a quantidade de cineclubes brasileiros. Neste estudo, foi visto que 701 cidades no Brasil, tinham cineclubes, o que representa cerca de 12,6% do total. A maior concentração de cineclubes se encontra no Nordeste, com 340, o que representa quase a metade do total de cineclubes de todo o Brasil. O estado com maior índice de cineclubes é a Bahia, com 87, em segundo lugar o Ceará, com 64.

Conforme Berti e Carvalho (2013), algumas instituições de ensino usam a arte, incluindo o cinema, limitadamente, como uma forma de complementar o assunto que foi lecionado, descartando o potencial crítico da prática de debates em torno das obras, o que poderia trazer maior enriquecimento não só de uma área específica, mas para várias áreas de forma interdisciplinar.

Pretendemos, nesta pesquisa, ao examinar quais aspectos contribuem para que estudantes universitários e demais públicos frequentem o Cine Cena Social, se este cineclubes se tornou uma forma de oportunizar participantes a se expressarem e obter conhecimentos à sua formação e trazer a análise pessoal destes aos aspectos sociais, mediante a promoção de debates, portanto, se ele cumpre caráter formativo, especialmente no modelo remoto, no contexto da Pandemia da Covid-19.

No momento de isolamento, comprovamos a importância da arte e da convivência em nossas vidas. Começamos a dar mais valor às interações e suas aprendizagens, aos entretenimentos, à sociedade ao nosso redor. O cinema é uma dessas alternativas tanto de entretenimento, como de aprendizagem.

Apresentamos, primeiramente, a síntese de resultados a partir das entrevistas. Como já afirmamos, foram escolhidas três pessoas da organização do Cineclube com funções diferentes para compor a coleta de dados, a saber: uma das coordenadoras, a colaboradora com mais tempo no projeto e a bolsista PREX<sup>5</sup>. Para efeito de exposição de dados, usaremos a denominação de coordenadora; colaboradora; bolsista. A coordenadora é professora da Faculdade de Educação da UFC da área de Didática, Estágio e atua no projeto desde 2017. A colaboradora faz doutorado em Educação na FAGED/UFC e é professora de Especialização e atua desde a criação em 2016. A bolsista cursa Pedagogia na Faculdade de Educação (FAGED/UFC) e iniciou no projeto em 2020.

Iniciamos indagando como foi a criação do cineclube Cine Cena Social e o que teria motivado isto acontecer. Como resposta, as motivações foram bastante semelhantes, todas mencionaram fortemente a paixão pelo cinema e suas possibilidades formativas através dos debates de seus conteúdos.

Indagamos sobre o gosto fílmico, se frequentavam salas de cinema ou se assistiam filmes mais frequentemente em suas residências e se o ingresso ao projeto modificou gostos e hábitos. Nesse momento, vimos que as participantes também tiveram experiências e gostos parecidos, não destacando estilos específicos de filmes, mas mostrando-se bastante ecléticas em suas escolhas. Quanto ao local de reprodução, as três afirmaram ser em suas residências. No que se refere ao gosto, todas disseram que o interesse por assistir filmes aumentou desde o Projeto. A bolsista complementou que sua visão sobre uma obra fílmica foi modificada a partir das experiências dos debates no Cine Cena Social, focando especialmente na perspectiva formativa que o cinema podia propiciar.

Perguntamos sobre a importância da interação que atinge o ato de assistir um filme em uma sala de cinema ou com alguma companhia. Obtivemos respostas bastante relevantes, que se resumem na importância que a interação e o debate têm no indivíduo. Ver uma obra artística como o cinema, abre uma diversidade de opiniões, visões e sentimentos diferentes em cada

---

<sup>5</sup> Vinculada ao Programa de Bolsas de Extensão, viabilizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Ceará (UFC)

sujeito que está assistindo, e é bastante relevante essa interação entre vários saberes para construir uma visão ampla, irrestrita de como se forma e funciona a sociedade.

Sobre o funcionamento do projeto na Pandemia, indagamos sobre quais atividades foram feitas para que o projeto se mantivesse na pandemia. As três participantes responderam que a partir da Pandemia, tiveram que se reinventar para funcionar no meio virtual e, nesse novo formato, o projeto passou a alcançar um número muito maior de pessoas. A coordenadora atribuiu o sucesso às parcerias que foram feitas com outros colaboradores, fazendo o alcance do projeto ganhar novas proporções e obtendo mais ajuda na organização e divulgação dos encontros e nas tarefas formativas através dos debates.

Sobre o que acham que sejam os diferenciais do Cineclube Cine Cena Social, comparando com outros cineclubes, a resposta da bolsista merece relevo: “As pessoas que procuram o Cine [cena social], é para estar realmente olhando a educação com outros olhos, a sociedade e até mesmo o trabalho, que a gente realmente enfatiza muito nisso, é educativo”. Sua fala converge diretamente com o que a colaboradora mencionou: “É esse resgate da gente estabelecer categorias, porque aí você não vê o filme trabalhando pelo filme, a gente tá trabalhando algo muito maior, o filme entra como um aprofundamento do que se aprende em sala.” A coordenadora nos proporcionou uma visão sobre este fato, atribuindo uma possibilidade de o cinema ser uma ferramenta pedagógica.

O fato de você pensar em estratégias alternativas para trabalhar a educação, isso é muito instigante, então pensar o cinema com o filme, as sessões fílmicas como ferramentas pedagógicas, é algo que me chama muito a atenção, que me instigou desde o início e eu adorei a ideia e hoje eu lido com isso como uma alternativa metodológica super importante para a gente discutir a realidade do mundo do trabalho, da realidade da sociedade que nós vivemos, a sociedade capitalista nas suas relações com o mundo do trabalho e com a educação. Então esse vínculo estreito que há entre essas três áreas é muito importante e eu acho que não tem como não se sentir motivada a fazer parte de um projeto dessa natureza. (Coordenadora, 2021)

Finalmente, perguntamos sobre as atividades remotas, com foco na participação dos sujeitos, sobre a importância dessa questão e o quanto esse meio digital pode agregar ou não ao projeto. Foram unânimes as opiniões das entrevistadas que o cineclube atingiu um público muito maior. Com média presencial entre 20 e 30 pessoas, as salas virtuais alcançaram mais de 150 pessoas simultaneamente, um número expressivo, o que representa aproximadamente 600% de aumento do público.

Pudemos atestar, através da observação das atividades do cineclube que, de fato, a quantidade de participantes foi aumentando e que a participação nos debates era frequente e diversificada, inclusive de pessoas de outros estados do país.

A colaboradora ressaltou sobre o fato do cineclube, no modelo virtual, atingir diferentes indivíduos da sociedade: “O Cine sempre quis que ele fosse para todos, para professores da educação básica, alunos da graduação, alunos da educação básica, para a sociedade”, e prossegue também reforçando sobre a quantidade do público, o alcance, afirmando: “Só agora que eu acho que a gente conseguiu isso, sabe? Ter um público que a gente sempre quis, que era né, uma discussão aberta para toda a sociedade”.

Em suas falas as entrevistadas pontuaram a questão da inclusão ser algo relevante, pela questão do acesso à *internet*, podendo participar das discussões, porém, ainda existe uma parcela de indivíduos que, por questões relacionadas à extrema desigualdade social do país não conta com conexão adequada ou não a tem de forma alguma, impedindo a participação. Destacaram, ainda, que o modelo virtual atinge mais pessoas, entretanto, não consideram ideal, uma vez que a interação presencial era ainda mais intensa e dinâmica. Esta questão foi enfatizada pelas três entrevistadas.

Os dados resultantes do questionário que aplicamos convergiu em vários pontos com as respostas das entrevistas. O questionário foi dividido entre 8,5% de perguntas abertas e 81,5% de perguntas fechadas e foi aplicado em maio de 2021. Começamos pelo levantamento de perfil, como, por exemplo, a idade das pessoas. Constatamos que a maioria, 37,7%, tem entre 21 e 25 anos e a minoria entre 26 e 30 anos de idade, com 8,2%. Há também uma parcela de 13,1% na faixa de mais de 41 anos de idade.

Logo após, buscamos pesquisar a identidade de gênero. A resposta reflete que o maior público do projeto Cine Cena Social se identifica como feminino, sendo mais de 70%. A próxima pergunta foi sobre onde o público reside. Essa pergunta é de extrema importância, pois, desta forma, nos permite compreender o quanto isso interfere no acesso ao projeto, pensando nos modelos presenciais e remoto. Apesar de a maioria residir na cidade de Fortaleza (67,2%); uma parte é da região metropolitana (18%); 9,8% do interior do Ceará; e uma quantidade de 4,9% mora fora do Ceará.

Sobre a formação escolar, a maioria do público de 21 a 25 anos, 60,7% possuem ensino superior incompleto; 32,8% têm o superior completo e 6,6% ainda não ingressou no ensino superior, constando como ensino médio completo. A maioria dos participantes do cineclube são dos cursos de Pedagogia, Letras e História, todos da Universidade Federal do Ceará. Porém, há público da Universidade Estadual do Ceará, o que confirma a fala da coordenadora sobre as parcerias do projeto com colaboradores de outras universidades estar ajudando bastante no alcance do público.

Terminando a primeira seção de perguntas, chegamos na área específica relacionada às experiências ligadas ao cinema. Na primeira pergunta foi constatado que em uma escala de 1 a 5, 68,9% se considera em nível 5 de gostar de filmes, não obtendo nenhuma resposta no nível 1 e 2. Tão expressivo resultado mostra que o público do cineclube se identifica com a arte cinematográfica.

Sobre a participação em outros cineclubes, 44,3% já havia tido a experiência. A porcentagem de quem nunca participou de outros cineclubes é de 55,7%, o que reflete que a maioria do público que frequenta o Cine Cena Social, não conhecia o cine clubismo, muito menos participou de outros.

Durante a Pandemia da Covid-19, muitas pessoas tiveram que ficar em casa (as que podiam, uma vez que muitas tiveram que enfrentar as condições adversas para trabalhar). Surgiu naquele período uma avalanche de atividades no modelo virtual: *lives* de todas as ordens, shows, atividades educativas e muitas outras formas de acesso ao lazer e à cultura. As sessões de cineclube podem ter sido uma das primeiras experiências de participação para um grupo que não conhecia a prática. Assim, podemos inferir que o modelo virtual oportunizou às pessoas conhecer a experiência coletiva de discutir filmes pela primeira vez.

Sobre a acessibilidade tecnológica dos indivíduos, a maioria dos sujeitos (65,6%) acredita que o modelo remoto possibilitou participar mais vezes dos encontros. Destacamos, neste resultado, o esmagador percentual dos que têm mais facilidade de forma remota, infere-se que seja por isso que o público do Cine aumentou tanto, saindo de uma média de 30 no presencial para 150 no virtual, um aumento expressivo.

Entretanto, apesar de 65,6% do público pesquisado crer que o modelo remoto lhe possibilita ver mais vezes, só 24,6% de todos pesquisados acham que esse método é o preferido. A maioria, 39,3%, acredita que o presencial é melhor e 36,1% que tanto faz. Esse dado converge significativamente com a opinião das três entrevistadas da organização do cineclube, uma vez que destacaram em suas falas que quando pensam em um futuro pós-pandemia, a ideia é que o Cine Cena Social seja presencial e algumas atividades remotas, para alcançar aqueles públicos que não conseguem estar presencialmente.

O estímulo de participação dos indivíduos foi contemplado em uma pergunta que estes poderiam escolher mais de uma opção. Em primeiro lugar, observamos com 82% o estímulo de trocar conhecimento com pessoas, em segundo, com 59%, o gosto fílmico e em terceiro, com 49,2%, a interação com pessoas. Este é um dos dados mais relevantes dos achados da pesquisa, uma vez que corrobora a ideia de que de fato a arte cinematográfica pode ter um papel relevante

na formação humana, agregando conhecimentos, gerando processos reflexivos e críticos sobre o mundo e a sociedade.

Sobre o que mais os levou a participar da atividade, a grande maioria (68,9%) se interessa por uma boa discussão e um bom filme e o que podem aprender no debate.

Participação no debate foi uma das perguntas abertas do questionário. Alguns participantes (12) responderam que o formato virtual possibilita a maior participação de pessoas introspectivas, porque podem fazer uso do *chat*.

Além desta pergunta aberta, também foi indagado sobre a possibilidade de o cineclube ter acrescentado algo na vida dos envolvidos, com 22 respostas, e sobre aperfeiçoamentos do projeto, com 15 respostas. Os respondentes afirmaram que a experiência oportunizou diversas visões de uma obra, a interação com pessoas e a apreensão de conceitos e concepções de mundo. Um sujeito (P40) afirmou: “Só tive a oportunidade de participar duas vezes até agora, mas nas duas me foi acrescentado tanto conhecimento, as pessoas citam autores, livros, filmes, séries e eu amo anotar o nome de tudo pra dar uma olhada depois”

A análise destes dados nos permitiu inferir que o cineclube Cine Cena Social se destaca pela oportunidade das interações que, pelas respostas obtidas, demonstram ser de qualidade, trazendo acolhimento e envolvimento, procurando somar na pluralidade dos conhecimentos tanto dos debatedores como dos participantes. A busca por bons debatedores, com falas ricas e indagações instigantes, levam o participante a gostar da discussão, interagindo com os mesmos e agregando na sua formação. A curadoria cuidadosa que contempla filmes com temáticas provocativas, instiga indivíduos que não têm grande contato com o cineclube e os deixam confortáveis participando, às vezes por já conhecerem a obra fílmica e serem estimulados positivamente pelo ambiente cineclubista.

Apesar de originalmente criado para ser um cineclube presencial e tanto a organização quanto os participantes preferirem esta forma, o formato remoto oferece traços positivos que acrescentam no modelo presencial. O que queremos expressar é que após a pandemia, uma modalidade não exclui a outra, elas podem ser complementares.

Por fim, destacamos que embora o público do cineclube tenha aumentado significativamente no modelo remoto, é preciso salientar que no Brasil, milhões de pessoas não têm acesso a uma internet de qualidade<sup>6</sup>, que não propicia assistir aulas, o que dirá participar

---

<sup>6</sup> Segundo matéria de O Globo, de 25 de janeiro de 2021, “falta de internet cresce na Pandemia e agrava a desigualdade. Levantamento mostra que 55% dos filhos de pais sem instrução não acessam a rede. Disparidade deve frear mobilidade social.”. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/falta-de-acesso-internet-cresce-na-pandemia-agrava-desigualdade-24853389> Acesso em 05 de abril de 2021.

de encontros de um cineclube. Freire (1996) destaca de forma ponderada a importância das tecnologias para a formação, ao afirmar que:

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem. (Freire, 1996, p. 97-98).

Para finalizar esta seção, o que queremos salientar é que se é notório, a partir dos dados apresentados, que houve muitos elementos positivos com a adoção do modelo remoto nas atividades do cineclube, entretanto, seria ainda melhor se não vivêssemos em um país de tantas desigualdades que impedem as pessoas de acessarem tecnologias. Na Pandemia da Covid-19, essas desigualdades se agudizaram, uma vez que as pessoas tiveram que priorizar o essencial para sua sobrevivência, tendo ainda menos recursos, ou recurso nenhum, para investir em tecnologia.

### **Considerações finais**

O cineclube não é só um encontro que exhibe um filme fora de uma sala de cinema com a mera função de entreter, mas mais que isso, o cineclube possibilita um olhar mais crítico da obra, proporciona debates que enriquecem o conhecimento do ser humano. A obra fílmica pode se constituir como uma forte contribuidora da aprendizagem, sendo capaz de influenciar, modificar, construir uma forma de pensar. Assim, a atividade de um cineclube é naturalmente formativa.

Além de o cinema poder proporcionar um olhar crítico sobre a obra, pode igualmente ser usado como ferramenta metodológica de ensino, com o uso de conteúdos acadêmicos, categorias de assuntos pré-estabelecidos que conversam com a obra exibida, rompemos com a ideia de uma educação tradicional, ligada ao método arcaico do educando ter o único papel de receber conhecimento do educador. Ao utilizarmos filmes, adentramos, assim, em uma estratégia diferente de formação, que beneficia-se do debate de quem assiste como elemento formativo para outros. A valorização do conhecimento é superior, devido a forte presença de debate coletivo, formando, mesclando ideias, focando na pluralidade de visões dos participantes. Além dessa troca, temos um auxílio visual e auditivo que nos proporciona melhor entender determinados conteúdos acadêmicos, por meio de metáforas, situações da obra fílmica.

O cineclube Cine Cena Social tem características formativas singulares, voltadas para o meio acadêmico, que conta com metodologias de exibição da obra junto a debates críticos, trabalhando suas categorias de análise trabalho, sociedade e educação, fomentando esse olhar crítico dos indivíduos participantes.

Apesar de tanto os entrevistados que coordenam e executam o projeto, como os que dele participam terem afirmado que o modelo remoto não é o ideal, a própria organização e os participantes do projeto se mostraram favoráveis à integração do meio virtual ao modelo presencial, utilizando como um apoio, uma vez que podem adotar o formato remoto para proporcionar mais possibilidades de participação dos indivíduos aos encontros, aliando com as ferramentas de interação de *chat* por vídeo, voz e texto. Ademais, os resultados das análises mostraram uma maior participação e engajamento das pessoas no momento dos debates, trazendo inclusão de outros sujeitos e provocando ainda mais o conceito de um cineclube plural, formativo e necessário na sociedade.

Por fim, merecemos evidenciar que o próprio acesso à cultura, aqui no caso analisado, ao cinema, mas também ao conhecimento, no contexto de um sistema capitalista marcado pela desigualdade social, é sempre desafiador, seja presencialmente ou de forma remota, dada às difíceis condições de vida de boa parte das pessoas que não têm acesso ao mais básico para sobreviverem. Assim, é preciso lutarmos para espriarmos o acesso à cultura e ao conhecimento, elementos indispensáveis para o exercício pleno de nossa dignidade humana.

### Referências

ALMEIDA JÚNIOR, João Baptista de. Extensão ou comunicação. *In*: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni. (org.). **Construindo o saber**: técnica de metodologia científica. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: Rio Grande do Sul: L&PM, 2017.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BERTI, A.; CARVALHO, R. M. **O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola**. Rio de Janeiro: Pro-Posições, 2013.

CARVALHO, C. A. **Cineclube e cinema no Brasil**: traços de uma história. São Paulo: UNESP, 2008.

CLAIR, Rose. **Cineclubismo**: memórias dos anos de chumbo. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2008.

FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.

GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira. **Dinâmicas do cinema no Brasil e na Bahia**: trajetórias e práticas do século XX a XXI. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACEDO, Felipe. **História do Cineclubismo**: manual do cineclube. São Paulo: Mimeo, 2008.

MOGADOURO Cláudia de Almeida. **Educomunicação e escola**: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ORSOLINI, A. V. P.; OLIVEIRA, S. F. P. **Estudo de caso como método de investigação qualitativa**: uma abordagem bibliográfica. São Paulo: FACEF, s.d.

REIS, Thiago. Brasil precisa triplicar cidades com cineclubes em 5 anos para bater meta. **G1**, São Paulo, 26 jul. 2015. Seção Cinema. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2015/07/brasil-precisa-triplicar-cidades-com-cineclubes-em-5-anos-para-bater-meta.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, V. A. S. Cinema e cineclubismo como processos de significação pessoal. **Domínios da Imagem**, v. 3, n. 4, p. 137-148, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5433/2237-9126.2009v3n4p137>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/19320>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, V. A. S. Universidade Federal do Ceará. **Relatório de Extensão Cine Cena Social**: discutindo trabalho, educação e sociabilidade. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Ceará. **Projeto de Extensão Cine Cena Social: discutindo trabalho, educação e sociabilidade**. Fortaleza, 2021.

XAVIER, I. **Sétima arte, um culto moderno**: o idealismo estético e o cinema. São Paulo: Sesc 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**Enviado em:** 26/10/2024.  
**Aceito em:** 25/02/2024.  
**Publicado em:** 21/07/2024.